Instrumento de Trabalho

Plano de Pastoral

DIOCESE DE SÃO CARLOS

"Com os olhos fixos em Jesus"

(Hb 12,2)

Diocese de São Carlos - 2020

Processo de Planejamento Pastoral
ANO 2020

a) DINÂMICA DE TRABALHO

1. INÍCIO DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO

1.1 Com quem contamos?

Com as forças vivas da Diocese: Bispos, Presbíteros, Diáconos, Coordenação Diocesana de Pastoral, Agentes de Pastoral Paroquial envolvidos nas Pastorais, Movimentos, Ministérios, Organismos e Associações.

1.2 Qual a nossa Missão?

Qual a razão da nossa existência enquanto Igreja Particular e Paroquial?

Quais os objetivos, diretrizes e horizontes que devem nortear a nossa Igreja Particular e Paroquial?

1.3 Qual a nossa Visão?

Qual a direção desejada?

Qual caminho que se pretende percorrer?

Como queremos ser vistos por todos?

Aonde queremos chegar?

A visão é uma imagem viva de um estado futuro ambicioso e desejável, bem como superior em algum aspecto importante, ao estado atual que vivemos.

1.4 Quais os nossos Valores?

Quais as convicções que fundamentam as escolhas e o caminhar da Igreja Particular e da vida Paroquial?

Quais os princípios do Reino de Deus que norteiam a nossa ação evangelizadora?

2. CONTEMPLAR E PERCEBER A REALIDADE

Qual o mundo que temos para Evangelizar?
Qual nossa situação eclesial?

3. Etapas para a Elaboração do Plano Diocesano de Pastoral (2020-2023):

3.1 Refletir e analisar a realidade para o quadriênio

- Julho de 2020: Estudo do material fornecido pela equipe de Coordenação Diocesana de Pastoral e resposta de um questionário para fundamentação dos trabalhos. Este deverá ser feito nas paróquias pelos padres e forças vivas da comunidade. Lembramos que por conta da pandemia este pode ser feito de forma online através de plataformas interativas e nas cidades que houver uma flexibilização do isolamento social, na forma presencial.

- Agosto de 2020: Síntese das respostas dos questionários nos vicariatos (o Vigário Episcopal nomeará uma equipe de 3 padres que, juntos possam fazer esse trabalho) e apresentação à equipe de Coordenação Diocesana de Pastoral. A síntese deve ser entregue, juntamente com todo material recolhido das paróquias, até o dia 31 de agosto.

3.2 Propor e planejar novas Ações Evangelizadoras

- Setembro de 2020: Análise das propostas pela equipe de Coordenação Diocesana de Pastoral. Elaboração do Instrumento de Trabalho para a *aprovação do Plano Diocesano de Pastoral do Quadriênio (2020-2023).*

- Outubro de 2020: Encontro por vicariatos para explanação do material fruto dos trabalhos já realizados em vista do *Plano Diocesano de Pastoral***.** Lembramos que estes encontros dependerão da flexibilização do isolamento social; não sendo possível, a Equipe de Coordenação fará uma nova proposta.

- 04 DE NOVEMBRO 2020: Na celebração de nosso padroeiro diocesano, será entregue o *Plano Diocesano de Pastoral do Quadriênio (2020-2023).*

4. CONSOLIDAÇÃO E EXECUÇÃO DO PLANO DIOCESANO DE PASTORAL: anos 2021 a 2023

5. CELEBRAÇÃO E REVISÃO: final de 2023

6. CRITÉRIOS ORGANIZACIONAIS

6.1 Método e Distribuição de Funções durante o Processo de Planejamento

- ✓ **Para as Paróquias:** realizar o estudo e responder os questionários, com propostas para o Plano Diocesano de Pastoral.

- ✓ **Para os Vicariatos:** sintetizar as propostas vindas das Paróquias envolvendo as forças vivas de cada Vicariato.

- ✓ **Para a Coordenação de Pastoral:** assessorar o processo de Planejamento Pastoral da Diocese; acompanhar as Regiões Pastorais junto aos padres coordenadores, priorizando o bom andamento das etapas e fornecendo material em âmbito diocesano; facilitar e estimular a participação dos agentes de pastorais; analisar as Propostas de cada Vicariato buscando estar atentos ao clamor do povo de Deus; favorecer a consolidação do Plano Diocesano de Pastoral.

6.2 Instrumentos de trabalho: Bíblia; Documentos do Concílio Vaticano II (Gaudium et Spes e *Dei* Verbum); Documentos Pontifícios (*Evangelii Gaudium* - Papa Francisco; *Laudato Si* - Papa Francisco; *Christus Vivit* - Papa Francisco; *Querida Amazônia* - Papa Francisco);

Documentos do CELAM (Documento de Aparecida); Documentos da CNBB (Documento 109).

[1]

[1] **Comunidade Eclesial Missionária** é uma igreja com jeito de casa, espaço de acolhida, não simplesmente uma realidade estática de paredes ou enquanto estrutura física. Mas, acima de tudo, as Diretrizes falam de um jeito de ser, de uma postura que evoque a ideia da casa que acolhe, que é espaço de ternura e misericórdia, uma casa de portas abertas, uma casa onde todos têm seu lugar. Uma casa onde especialmente aqueles que não têm teto e que vivem uma realidade de exclusão, nesta encontram morada, pois a Igreja tanto quanto Jesus Cristo precisa incluir os vulneráveis. A casa é onde as pessoas são identificadas pelo nome, pelo jeito, onde têm história. Esta casa é sustentada por quatro pilares: **a Palavra de Deus** e a iniciação à vida cristã, sendo lugar de escuta e crescimento na Palavra; **Pão**, que é a casa sustentada pela liturgia e sobre a espiritualidade; **Caridade,** que é a casa onde acontece o acolhimento fraterno e o cuidado para com todos, especialmente os mais frágeis, excluídos e invisíveis; e a **Missão**, porque é impossível fazer uma experiência profunda com Deus, na comunidade eclesial, sem ser levado, inevitavelmente, à vida missionária. **Toda essa realidade está sustentada pela rocha que é Cristo Jesus**.

b) RUMO AO NOVO PLANO DIOCESANO DE PASTORAL

As Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023) tem como objetivo geral "EVANGELIZAR no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude".

A Diocese de São Carlos, seguindo as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) e as orientações do Papa Francisco (*Evangelii Gaudium, Christus Vivit e Querida Amazônia*), em processo de elaboração do seu Planejamento Pastoral, através desse subsídio, vem MOTIVAR, ENVOLVER E ANIMAR todas as Comunidades Paroquiais para a elaboração do Plano de Pastoral de Conjunto, utilizando como método a prática da SINODALIDADE.

Ao trabalhar as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, no âmbito pastoral, sempre entendemos que os trabalhos e propostas são um *espaço de discernimento*, isto é, de *fidelidade criativa***.** Em um período de mudança de época como o nosso, essa capacidade de imaginar juntos a renovação torna-se cada vez mais decisiva.

1. FICAR ENRAIZADOS NO CAMINHO SINODAL (CF. CV 3-4)

A primeira coisa importante é *não começar do zero toda vez*, como se nada tivesse acontecido antes. Somos povo de Deus, a vida da Igreja é uma peregrinação, uma comunidade em caminho. É necessário revermos nossa história, nossas raízes, o caminho que percorremos. *A sinodalidade indica essa capacidade de se inserir com respeito e humildade em um caminho de povo que começou antes de nós e continuará depois de nós.* O que tudo isso significa? Que o *Novo Plano Diocesano de Pastoral* se insere na sequência dos anteriores oferecendo-lhes luz, profundidade e amplitude.

2. ASSUMIR O HÁBITO DO DISCERNIMENTO.

O discernimento eclesial nos ajuda a não nos transformar facilmente em marionetes à mercê das tendências da ocasião. Somos sujeitos ativos na Igreja e no mundo. O discernimento, certamente, liberta a Igreja de duas tentações tanto opostas como próximas. *"Peçamos ao Senhor que liberte a Igreja daqueles que querem envelhecê-la, ancorá-la no passado, travá-la, torná-la imóvel. Peçamos também que a livre de outra tentação: acreditar que é jovem porque cede a tudo o que o mundo lhe oferece, acreditar que se renova porque esconde-se a sua mensagem e mimetiza-se com os outros"* (*Cristus Vivit*, 35).

3. REATIVAR O PROTAGONISMO DE TODOS

É evidente que a *corresponsabilidade eclesial* só pode acontecer a partir de uma *consciência clara das próprias responsabilidades pessoais*: nesse sentido, é preciso *"dividir para unir",* ou seja, entender o que somos chamados a fazer pessoalmente para fazê-lo juntos. É preciso que haja um apelo claro e direto na pastoral à *responsabilidade pessoal de todo batizado.* A vocação é primeiramente dom e sempre uma missão: nunca é a resposta para a pergunta: *"Quem sou eu? Mas, um apelo muito mais radical para "Para quem sou eu?"* (cf, CV 286 e DF 69).

4. REALIZAR CAMINHOS SINODAIS

O trabalho organizacional, no estilo sinodal, nos pede para verificarmos os nossos estilos relacionais e a qualidade dos nossos caminhos comunitários. Somos solicitados a passar do *fazer para o ser: "Quem somos chamados a ser?".* Sabemos que, para ser credíveis, devemos realizar uma reforma da Igreja que implique a purificação do coração e mudanças de estilo de vida (cf. EG 96).

Nossa Igreja Particular de São Carlos é frequentemente convidada a dar vida aos processos sinodais. Mais do que manuais teóricos, são necessárias ocasiões para colocar em ação a engenhosidade e as habilidades de todos, ou seja, uma abordagem de

baixo e não de cima (cf. CV 203-208). Trata-se de um modo de viver e trabalhar juntos, do qual não podemos prescindir.

O documento Base para nossos trabalhos é o das *DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL (2019-2023)***.** Estas estão estruturadas a partir da *Comunidade Eclesial Missionária*, apresentada com a imagem da "casa", "construção de Deus" (1Cor 3,9). Casa, entendida como "lar" para os seus habitantes, acentua as perspectivas pessoal, comunitária e social da evangelização, inserindo, no espírito da *Laudato Sì*, a perspectiva ambiental. A partir disso, convidamos todas as comunidades eclesiais a abraçarem e vivenciarem a missão como escola de santidade.

Casa é aqui a imagem que se pode pensar de maior proximidade às pessoas, ao lugar onde vivem, mesmo àquelas que só têm a rua como casa. Ela indica a proximidade relacional entre as pessoas que ali convivem. Indica igualmente a necessidade da Igreja se fazer cada vez mais presente nos locais onde as pessoas estão, seja onde for.

Essa casa é a *comunidade eclesial missionária*. Suas portas estão continuamente abertas para o duplo movimento permanente: entrar e sair. São portas que acolhem os que chegam para partilhar suas alegrias e sanar suas dores. A comunidade eclesial missionária é sustentada por quatro pilares: *Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária*. Em cada um deles, as urgências anteriores são reagrupadas e permanecem mostrando sua atualidade:

- *Palavra:* Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica;
- *Pão*: Liturgia e espiritualidade;
- *Caridade*: Serviço à vida plena;
- *Ação Missionária*: estado permanente de missão.

Diante desse grande desafio faz-se necessário, para um Planejamento que responda aos desafios que somos chamados a vivenciar em nossa Diocese, realizarmos três passos importantes a fim de que possamos pensar, planejar e executar nosso Plano Diocesano de Pastoral:

1. Onde estamos? Trata-se de colocar os pés no chão. Debruçar-se sobre a realidade sociocultural e religiosa-eclesial. Se

ignoramos a realidade, não evangelizamos. As boas respostas pastorais dependem da identificação das verdadeiras necessidades de evangelização. Não esqueçamos que, para saber onde estamos, o processo de conhecimento da própria situação começa com uma *avaliação* da própria caminhada ou do plano pastoral vigente.

2. Onde precisamos estar? Aqui somos chamados a assumir a proposta central das DGAE: *Comunidades eclesiais missionárias*.

3. O que queremos alcançar? Os resultados almejados por um processo de evangelização estão registrados nos objetivos: geral e específicos. No espírito de busca de uma vivência cada vez maior da comunhão na Igreja Particular e de efetivação da pastoral orgânica e de conjunto, as DGAE propõem o *objetivo geral*. À luz dele, a comunhão eclesial interpela e estimula nossa Diocese a elaborar seus próprios objetivos e planos pastorais, sem prejuízo de sua autonomia, em sintonia com toda Igreja.

5. METODOLOGIA

O caminho que somos chamados a percorrer em direção ao Plano Diocesano de Pastoral nos apresenta dois encontros que, por conta da pandemia do Coronavirus, cada comunidade paroquial deverá discernir como fazê-lo. É de suma importância que as comunidades estejam inteiradas no processo e na participação do mesmo, encontrando-se aqui a Sinodalidade necessária para que nosso Plano de Pastoral seja participativo e responda às reais necessidades evangelizadoras de nossa Igreja Diocesana.

O trabalho acontecerá a partir de duas reflexões, e ao final de cada uma delas, pedimos que sejam respondidas as questões propostas. Na segunda reflexão, cada Pilar poderá ser refletido pelas instâncias que trabalham a especificidade desta dimensão pastoral na comunidade

A contribuição da paróquia será entregue ao Vigário Episcopal que, junto com uma equipe, fará a síntese e encaminhará à Coordenação de Pastoral.

1º REFLEXÃO

ONDE ESTAMOS?

1 A cultura urbana

As DGAE nos apresentam como grande desafio, hoje, o *mundo urbano* e sua influência na vida das nossas comunidades. O mundo urbano atual, cuja mentalidade está presente na cidade e no campo, embora marcado por contradições e desafios, é lugar da presença de Deus, espaço aberto para a vivência do Evangelho. Nesse mundo também é possível concretizar a coexistência fraterna, na qual se realiza a promessa do Senhor: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali eu estarei, no meio deles" (Mt 18,20). A descoberta dessa presença se realiza dentro das culturas. Inserida na vida de pessoas e povos, a Igreja busca escutar suas angústias, compartilhar de suas alegrias, compreender suas mentalidades e interpelar seus contravalores. Por isso, ela anuncia e testemunha "o nome, a doutrina, a vida, as promessas, o Reino, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus". O testemunho e o anúncio rejuvenescem a Igreja.

A cultura urbana desafia a missão: "Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda criatura" (Mc 16,15). Neste "ide" de Jesus, que nos aponta para a origem trinitária da missão, "estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova 'saída' missionária". O cenário atual é ambíguo, marcados por luzes e sombras. Um dos desafios mais relevantes é, sem dúvida, a cultura urbana, pois nosso mundo vai se tornando cada vez mais urbano[2]. Isso acontece não só porque as pessoas tendem a residir nas cidades, mas também porque o estilo de vida e a mentalidade dos ambientes citadinos se expandem sempre mais, alcançando os rincões mais distantes, com todas as consequências - humanas, éticas, sociais, tecnológicas e ambientais, entre outras. É por isso, que pensar a relação

[2] DGAE 27

entre evangelização e cultura urbana, torna-se um imperativo para a ação evangelizadora em nossos dias.

As cidades atuais são ambientes nos quais as pessoas são continuamente chamadas a escolher, optar, desde aspectos mais imediatos até questões mais profundas, diretamente ligadas ao sentido da vida. São locais onde se manifesta, ainda que em formas e graus diferentes, a tendência ao imediatismo, à diversificação e à fragmentação. São cidades diferentes das de outras épocas, exigindo, portanto, que a ação evangelizadora seja pensada levando em conta sua complexidade[3].

Ao contemplar as cidades com inúmeros desafios, o olhar dos discípulos missionários identifica, de imediato, muitas formas de sofrimento, dentre as quais, a pobreza, o desemprego, as condições precárias de trabalho e habitação, a devastação ambiental, a falta de saneamento básico e espaços de convivência, a violência e a solidão. Os discípulos missionários são convocados a escutar, admirar, e compreender a mentalidade urbana atual, cujas marcas são globais e, ao mesmo tempo, diversificadas e plurais. É por isso que o Papa Francisco, ao se referir às cidades, toma como ponto de partida as culturas urbanas e seus desafios.[4]

Sendo assim, "uma maneira de compreender esta mudança de época pode ser encontrada, então, na imagem da *cidade.* Em meio a tantas alternativas de compreensão, a figura da cidade ajuda a expressar tanto o que está acontecendo no mundo e no Brasil de hoje, quanto iluminar a percepção do discípulo missionário sobre a inquestionável presença amorosa de Deus. Nosso mundo vai se tornando uma grande cidade, onde viver se manifesta fortemente interligado e o estilo de vida das metrópoles é capaz de influenciar outras cidades e até mesmo o mais distante ponto do planeta, principalmente em decorrência do influxo dos atuais meios de comunicação (EG n 73)" [5].

[3] DGAE 29
[4] EG,n. 71-75.
[5] DGAE – n.46

Reconhecemos a presença de Deus em cada contexto histórico, inclusive no mundo atual, cada vez mais urbano. Por isso, a cidade se torna uma imagem importante para a ação evangelizadora em nossos dias. "A fé nos ensina que Deus vive na cidade, em meio a suas alegrias, desejos e esperanças, como também em meio a suas dores e sofrimentos"[6] Deus se faz presente em meio a todas as perplexidades que podemos experimentar. Cabe à Igreja, iluminada pelo Espírito Santo, contemplar esta realidade, distinguindo nela o que esse mesmo Espírito já está dizendo e fazendo (Ap 2,7.11.17.29), identificando as sombras que negam o Reino de Deus e as luzes, sinais do que o próprio Senhor está realizando. Existem muitos modos de compreender as cidades e com elas interagir. Como evangelizadores, preocupam-nos, acima de tudo, "os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade"[7]. A partir destes aspectos, olhamos para cada pessoa, em especial a que sofre, nela enxergando o Cristo Senhor (Mt 25,40) e, por isso, agindo firmemente em vista da superação de todo sofrimento[8].

2 Plano Diocesano de Pastoral – 2018-2019 (o que vivemos)

Planejar é *pensar a ação*, durante e depois dela. Todo processo precisa ser preparado. Uma ação que não tiver um *antes* não terá um *depois*. É pensando nisso que não podemos nos esquecer do caminho até aqui percorrido nesta nossa longa história de 112 anos de Igreja Diocesana de São Carlos. Sendo assim, para elaboração e execução, de um novo Plano Diocesano de Pastoral, devemos nos debruçar sobre o que até aqui fizemos (*onde nós estamos*).

O último Plano de Pastoral nos fez pensar e trabalhar para que nossa Igreja Particular se tornasse mais uma *Igreja da Palavra e da Missão*. Atentos ao grande convite do Papa Francisco de sermos uma Igreja em saída, Discípula Missionária, nosso empenho, no ano de 2018, foi a criação das Escolas Bíblicas, dos Círculos de reflexão e

[6] DAp, n. 514
[7] EN, n. 19
[8] DGAE 47 e 48

implementação das realidades concernentes à Palavra. No ano de 2019 tivemos as Missões Diocesanas, oportunidade que nossas comunidades experimentaram sua missionariedade e perceberam que a vocação batismal a impele para ser anunciadora de Jesus Cristo Crucificado e Ressuscitado no lugar em que se encontra. Nossas comunidades puderam perceber que toda estrutura eclesial existe para a missão e não a missão para a estrutura. A *Igreja* existe para o *Evangelho* e não o *Evangelho* para a *Igreja*. Assim sendo, o Projeto Missionário culminou com a grande Visita Missionária que aconteceu no segundo semestre de 2019. A proposta assumida era de que toda preparação e desenvolvimento das Visitas Missionárias, conduzisse *à setorização das Comunidades e Paróquias*.

Perguntas a serem respondidas:

1. Quais os desafios pastorais que a cultura urbana impõe sobre a missão evangelizadora das comunidades de nossa Diocese de São Carlos?

2. Olhando para o caminho que fizemos em 2018 e 2019, tendo a Palavra e a Missão como prioridades Pastorais, o que foi alcançado e o que precisamos continuar buscando?

2º reflexão

O QUE QUEREMOS ALCANÇAR?

Neste segundo momento no caminho que estamos trilhando em vista do nosso Plano Diocesano de Pastoral, queremos refletir sobre os pilares que as DGAE (Doc. 109 da CNBB) nos apresentam. Propomos que, como fruto que colhemos do Plano Pastoral anterior, o *PILAR DA MISSÃO*[9] assuma um papel de *TRANSVERSALIDADE* em todas as outras dimensões. Ou seja, devemos ter consciência de que nosso papel de missionários e missionárias deve se fazer presente em todas as realidades evangelizadoras de nossa Igreja Particular de São Carlos.

Assumir a *missionariedade* como presente em todas as realidades da vida da Igreja Diocesana num mundo cada vez mais urbano pode assustar. Mas é uma porta para o Evangelho, e as comunidades cristãs precisam ter um olhar que contenha uma proposta para esta realidade, conscientes de que Deus "preparou uma cidade para eles" (Hb 11,16). É Deus quem abre a porta da fé e da vida plena: "Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entrarei em sua casa e tomarei refeição com ele e ele comigo" (Ap 3,20).

Guiados pelo Espírito Santo descobrimos as sementes da Palavra de Deus no mundo e promovemos o encontro das culturas com Jesus Cristo que as ilumina[10]. A missão é parte importante da fé cristã, pois ajudar a conhecer Jesus é o melhor presente que podemos dar às pessoas. A existência de muitos de nossos irmãos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo e sem a experiência de viver numa comunidade de amigos, deve ser uma preocupação para nós[11]. A missão supõe o anúncio explícito da Boa Notícia de Jesus Cristo. Não podemos supor que as pessoas conheçam Jesus Cristo[12].

---

[9] DGAE *parágrafos 114 a 120*
[10] DGAE 114
[11] DGAE 115
[12] DGAE 116

A comunidade expressa sua *missionariedade* também quando "assume os compromissos que colaboram para garantir a dignidade do ser humano e a humanização das relações sociais" com gestos de acolhida, amparo nas dificuldades e consolo no luto, defesa dos direitos e sede de justiça[13]. Para ser missionária, a comunidade eclesial necessita se inserir nas novas situações, como o ambiente das redes sociais. Os meios de comunicação oferecem oportunidades para tornar o Evangelho conhecido. Mas é preciso ter cuidado com os riscos da rapidez e superficialidade. Estes meios podem levar também a mentira e o engano (*Fake News*), de forma muito rápida[14].

A Igreja também pode ouvir a voz de Deus através dos jovens. Deus está presente neles. A Igreja faz opção preferencial por eles. Por isso dialoga com eles, os acolhe e os respeita. O Sínodo de 2018 diz que a Igreja é chamada a uma "mudança de perspectiva" encontrando no exemplo de santidade de tantos jovens dispostos a renunciar à vida em meio a perseguições, um forte sinal de fidelidade ao Evangelho[15]. A Igreja atua na sociedade porque se compreende como sacramento de salvação para todos. Estamos a caminho para a Casa da Santíssima Trindade que é o destino final para o qual Deus chama todos os homens. Cristo veio nos salvar e conduzir à casa do Pai, onde há muitas moradas (Jo 14,2)[16].

Diante disto, podemos compreender que "a Igreja, enviada por Deus a todas as gentes para ser «sacramento universal de salvação", por íntima exigência da própria catolicidade, obedecendo a um mandato do seu fundador, procura incansavelmente anunciar o Evangelho a todos os homens. Já os próprios Apóstolos, em quem a Igreja se alicerça, seguindo o exemplo de Cristo, "pregaram a palavra da verdade e geraram as igrejas". Aos seus sucessores compete perpetuar esta obra, para que "a palavra de Deus se propague rapidamente e seja glorificada (2 Tess 3,1), e o Reino de Deus seja pregado e estabelecido em toda a terra"[17].

---

[13] DGAE 117
[14] DGAE 118
[15] DGAE 119
[16] DGAE 121
[17] Ad Gentes 1

A missão evangelizadora não é inerte e nem um adendo na vida da comunidade, ela está presente em todas as realidades onde nós cristãos e cristãs estamos, ou seja, a missão é a alma que impulsiona a vivência da fé na Igreja para redenção da humanidade, por esse motivo ela deve ser assumida de forma TRANSVERSAL em nosso Plano Diocesano de Pastoral.

Pilar da Palavra: *Iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral*[18]. *"Eles eram perseverantes no ensino dos apóstolos"* (At 2,42). Os Atos dos Apóstolos relatam que a comunidade cristã se reunia nas casas para ouvir a Palavra de Deus e discernir a experiência da vida em Deus, conscientes de que fé vem da escuta (Rm 10,17). No caminho da fé é Deus que toma a iniciativa, mas é tarefa humana acolher o dom de Deus, configurando-se com Cristo e tornando-se discípulo missionário[19].

As pequenas comunidades são ambientes favoráveis para escutar a Deus. A comunidade eclesial é chamada a ser iniciadora da vida cristã por excelência. A comunidade é o principal catequista (sujeito)[20]. Na escuta da Palavra de Deus "o Evangelho passa a ser o critério decisivo para o discernimento em vista da vivência cristã"[21].

Pergunta a ser respondida:

A partir dos encaminhamentos práticos sugeridos pelas DGAE – Doc. 109 (parágrafos 145 a 159) que prioridades pastorais nossa Diocese deverá assumir no *Pilar da Palavra*?
(Sugerimos que seja respondido pelas realidades ligadas a Iniciação Cristã, como catequistas e movimentos: ENS, ECC, NeoCatecumenato, RCC e outros...

Pilar do Pão: *Liturgia e Espiritualidade*[22]. *"Eram perseverantes... na fração do pão e nas orações"* (At 2,42). Entre os

[18] DGAE *parágrafos 88 a 92*
[19] DGAE 88
[20] DGAE 89
[21] DGAE 92
[22] DGAE *parágrafos 93 a 101*

primeiros cristãos, a comunhão se manifestava principalmente na celebração da Eucaristia. Os laços de amizade faziam brotar a partilha das dificuldades do dia a dia e o compromisso com o Reino. Nas casas se ensinava os cristãos que a celebração da "ceia do Senhor exigia de todos comunhão com o Corpo e Sangue de Cristo. A celebração eucarística, memória do sacrifício do Senhor, alimentava a esperança do mundo que há de vir (1Cor 11,19-32) e exigia dos cristãos viver no mundo sem ser do mundo (Jo 17,14-16). 94. A comunidade eclesial tem na Eucaristia sua mesa principal: memorial da Páscoa do Senhor, banquete fraterno e garantia da vida definitiva. Ela transforma as pessoas em missionários de Jesus Cristo, testemunhas do Evangelho do Reino[23].

Na comunidade de fé cultivava-se a oração enraizada na Palavra de Deus e davam muita importância à Oração do Senhor: o Pai Nosso[24]. A oração deve ajudar a seguir a Jesus. Precisamos pedir: "Ensina-nos a orar"[25]. Os santos são modelos de ação misericordiosa de quem, movido por compaixão, se coloca em saída e vai ao encontro do outro[26]. A piedade popular deve ser valorizada na comunidade. Mas é preciso ter atenção para os riscos de instrumentalização, quando é apresentada de modo intimista, consumista e imediatista[27]. Como casa da comunhão, a comunidade é chamada a celebrar frequentemente o perdão e a misericórdia do Senhor. Isso acontece especialmente no Sacramento da Penitência (confissão)[28].

Pergunta a ser respondida:

A partir dos encaminhamentos práticos sugeridos pelas DGAE – Doc. 109 (parágrafos 160 a 170) que prioridades pastorais nossa Diocese deverá assumir no *Pilar do Pão*?

(Sugerimos que seja respondido pelas pastorais envolvidas nas celebrações litúrgicas e encontros de espiritualidades, por exemplo: MESCs, Equipes de Liturgia e Canto, Acólitos.)

---

[23] DGAE 93
[24] DGAE 95
[25] DGAE 96
[26] DGAE 99
[27] DGAE 100
[28] DGAE 101

Pilar da Caridade: *Serviço à vida plena*[29]. "*Eram perseverantes... na comunhão fraterna"* (At 2,42). Na fé cristã, a espiritualidade está centrada na capacidade de amar a Deus e ao próximo. Rezar, amar e servir. Se não leva ao amor, a oração não pode ser considerada cristã. Quando se contempla Deus, percebe-se a beleza do pequeno e do simples e se educa o olhar para ver as necessidades dos outros[30]. Na liturgia, a Igreja reza ao Pai, lembrando-se que Jesus "sempre se mostrou cheio de misericórdia pelos pequenos e pobres, pelos doentes e pecadores, colocando-se do lado dos perseguidos e marginalizados. Com a vida e a palavra anunciou ao mundo que sois Pai e cuidais de todos como filhos e filhas." E pede: "Dai-nos olhos para ver as necessidades e os sofrimentos dos nossos irmãos e irmãs; inspirando-nos palavras e ações para confortar os desanimados e oprimidos; fazei que a exemplo de Cristo, e seguindo o seu mandamento, nos empenhemos lealmente no serviço a eles"[31]

As questões sociais, a defesa da vida e os desafios ecológicos têm que ser enfrentados pelas nossas comunidades e pela Diocese...[32]. A Igreja anuncia o Evangelho da Paz (Ef 6,15) que é Cristo em Pessoa (Ef 2,14). Por isso luta contra a violência explícita ou institucionalizada pelas injustiças sociais[33]. A evangelização do mundo urbano não pode deixar de lado a questão do trabalho. É preciso solidariedade com quem sofre pelo desemprego[34]. A caridade se expressa na atuação política[35]. O Papa Francisco insiste em dizer que deseja uma "Igreja pobre para os pobres". Existe uma ligação indissolúvel entre a nossa fé e os pobres[36]. É missão da comunidade a promoção da cultura da vida e luta contra o que prejudica a vida: violência, falta de moradia... luta por uma ecologia integral[37]. A

[29] DGAE *parágrafos 102 a 113*
[30] DGAE 102
[31] DGAE 103
[32] DGAE 104
[33] DGAE 105
[34] DGAE 106
[35] DGAE 107
[36] DGAE 108
[37] DGAE 109

situação dos migrantes e refugiados preocupa a Igreja. A acolhida ao estrangeiro é uma maneira de amar que traz a salvação (Mt 25)[38]. A Igreja se preocupa com os povos indígenas, quilombolas e pescadores[39].

Pergunta a ser respondida:

A partir dos encaminhamentos práticos sugeridos pelas DGAE – Doc. 109 (parágrafos 171 a 185) que prioridades pastorais nossa Diocese deverá assumir no *Pilar da Caridade*?
(Sugerimos que seja respondido pelas pastorais, grupos e movimentos que se dedicam a promoção humana, exemplo: pastorais sociais, grupos de caridade, Vicentinos.)

Coordenação Diocesana de Pastoral

[38] DGAE 111
[39] DGAE 113